ASSOCIAÇÃO DE VARIEDADE RESISTENTE DE MILHO E EXTRATOS BOTÂNICOS PARA O CONTROLE DE SITOPHILUS ZEAMAIS E TRIBOLIUM CASTAENUM DURANTE O ARMAZENAMENTO DE GRÃOS DE MILHO

André Luiz Batista Holz (andre.holz102@academico.ufgd.edu.br)
Jeferson Eduardo Costa Lima Junior (jeferson.junior096@academico.ufgd.edu.br)
Gisele Silva De Oliveira (silvadeoliveiragisele@gmail.com)
Diaine Cortese (biocortese@gmail.com) Marcos Gino Fernandes (marcosfernandes@ufgd.edu.br)

Dentre as pragas que afetam o milho, podemos destacar duas: o Sitophilus zeamais e o Tribolium castaneum. Os gorgulhos são insetos que se alimentam de grãos, como S. zeamais que utiliza grãos íntegros sendo assim denominado uma praga primária. O dano deixado por esse inseto atrai insetos pragas secundários como T. castaneum. O controle desses insetos é tradicionalmente realizado a partir de inseticidas sintéticos, porém o uso excessivo dos mesmos pode causar danos ao aplicador, aos consumidores e ao meio ambiente, além de que o uso contínuo deles pode tornar os insetos mais resistentes. Por isso é necessário o desenvolvimento de produtos alternativos para o controle destes insetos. O objetivo desse trabalho foi testar os efeitos inseticidas de quatro extratos botânicos (Ludwigia sericea, L. tomentosa, L. nervosa e L. longifólia) e um controle (água destilada) associados a uma variedade de milho resistente para o controle de S. zeamais e o T. castaneum. Vinte gramas de milho da variedade crioula Asteca, foram mergulhados em extrato aquoso a 10% de concentração, peneirados e colocados em papel filtro pra absorção dos extratos. Logo após a secagem dos grãos, estes foram depositados em potes plásticos de 500 mL com tampas e liberados dez insetos de S. zeamais e T. castaneum não sexados. Estes ficaram dez dias para cópula e oviposição, e após isso foram descartados. Sessenta dias depois, foi contabilizado o número de insetos emergidos. O experimento foi conduzido em câmaras do tipo BOD com temperatura de 30 ºC e 0 de umidade relativa do ar. Para esse experimento foi utilizado quatro repetições para cada tratamento. Não foram encontradas diferenças estatísticas entre os tratamentos. Com isso podemos dizer que os extratos botânicos de Ludwigia ssp. não apresentou efeitos inseticidas sob as espécies de insetos de S. zeamais e T. castaneum. Entretanto foram encontrados um número baixíssimo de insetos emergidos isso possivelmente devido a resistência dos grãos da variedade de milho crioulo Asteca. A resistência de genótipos de milho pode ser conferida por diferentes fatores sejam eles, coloração, dureza dos grãos, compostos fenólicos, inibidores de enzimas digestivas dos insetos, composição dos grãos em teores de proteínas e amido entre outros. Com tudo isso, concluímos que variedades de milho que apresentem resistência são mais eficazes no controle de insetos pragas de

grãos armazenados, pois os efeitos de repelência ou outros efeitos inseticidas de extratos podem ser ligeiramente degradados e perdidos com o passar do tempo, e a resistência do grão é permanente, contribuindo assim para um controle de S. zeamais e T. castaenum.